



SEDES quer poder contribuir para tornar Portugal um país mais justo e mais desenvolvido.

mar que a Associação criada em 1970 mantém os ideais de então de “apresentar ao país uma luz” para concluir que “a Madeira é luz. Luz que transmite esperança e visão de futuro”, disse.

Reforçou a ambição da SEDES poder contribuir para tornar Portugal um país mais justo e mais desenvolvido. Nesse sentido, garante que têm propostas “razoáveis, sensatas e reformistas” para ajudar a concretizar o desejado “crescimento económico” do país. “Um crescimento económico ao serviço das pessoas e que ninguém fique para trás”, sublinhou.

Defensor de uma reforma fiscal “em que todos percebam o que é a fiscalidade” e que esta seja “mais implacável com quem não paga impostos” como é o caso muito ne-

fasto ao país da economia paralela, que se estima represente mais de um terço da economia nacional, Álvaro Beleza aproveitou a ocasião para assegurar que “brevemente” a SEDES terá também uma sede nos Açores, preenchendo assim a sua presença também nas regiões autónomas.

#### “É essencial tomar decisões”

Quem elogiou o “trabalho cívico importante” que a SEDES desenvolve foi o presidente do Governo Regional, que discursou no encerramento do evento realizado no Pestana Casino Park.

Miguel Albuquerque aproveitou a vasta plateia de ilustres convidados e não só, para reafirmar que ao país “é essencial tomar decisões”.

“Falta um pouco à nossa cultura nacional o poder pragmático de

### “FALTA UM POUCO À NOSSA CULTURA NACIONAL O PODER PRAGMÁTICO DE DECIDIR”

decidir”, considerou, ao mesmo tempo que criticou a excessiva preocupação reinante entre os decisores políticos reféns de consensos e até mesmo para satisfazer minorias.

Importa acima de tudo “decidir com coragem”, mesmo que isso implique consequências, admitiu. Esta é uma das lacunas que Albuquerque identifica na governação nacional. “Falta ao nosso país decisões”, reclamou.

Alertou ainda para a necessidade de se “rearranjar o estado social” de modo a evitar a expansão dos extremismos. Por último enalteceu o dinamismo e a pujança que a Associação para o Desenvolvimento Económico e Social tem vindo a demonstrar. “A SEDES está dinâmica, está com grande força”, finalizou.

### CONFERÊNCIA ‘O MUNDO EM 2024’

■ A conferência ‘O Mundo em 2024’ contou com nove oradores repartidos em dois painéis. “A Madeira cada vez está melhor” porque “o progresso na Madeira é impressionante”, enalteceu o primeiro orador, Nuno Amado, Chairman do BCP. “Precisamos de um tecido empresarial apto a integrar a qualificação” foi a ideia chave defendida por Isabel Capelo, Reitora da Universidade Católica Portuguesa. Por sua vez o ex-ministro Pedro Siza Vieira, actual Senior Partner da PLMJ, reconheceu que “o grande problema dos portugueses são os rendimentos muito baixos”. Os desafios no sector da navegação levaram Carolina Catanho, administradora e CFO do Grupo Sousa, a revelar que o maior armador português prevê investir no próximo ano 14 milhões de euros só nas docas de 4 dos seus 6 navios. Com 170 mil contentores movimentados em 2022, recordou que “90% do transporte mundial é assegurado por via marítima”, sector que apenas “contribui com 3% das emissões e gases”.

Para Carlos Alves, vice-presidente da SEDES, importa “incorporar conhecimento na produção” para garantir crescimento económico. “Produzir produtos com mais valor acrescentado e isso implica produzir produtos com mais complexidade”. É a receita do professor na Faculdade de Economia da Universidade do Porto.

O tema das guerras na Ucrânia e na Faixa da Gaza abriu o segundo painel, com o Major-general João Vieira Borges a lembrar que “não se é uma grande potência sem a questão militar”.

Muito animadoras são as perspectivas para o turismo em 2024. Pelo menos na opinião de Margarida Almeida, CEO Amazing Evolution, responsável pela gestão de 25 unidades em todo o país, incluindo a Madeira. Já com reservas que representam “crescimento de 50% para cima”, em zonas mais consolidadas, e de 100% nas zonas menos consolidadas, “as perspectivas para 2024 são bem melhores que em 2023”, antevê.

Carlos Tavares, coordenador do Observatório de Economia e Finanças da SEDES, considera que um dos problemas que trava maior crescimento económico no país reside na falta de “encontro entre a oferta de qualificações e a procura de qualificações”. O antigo ministro critica “o problema do sistema de ensino que forma as pessoas sem ter em conta a procura”. Mais pessimista está Sandra Maximiano, a presidente da ANA-COM. “É muito difícil não ter uma perspectiva pessimista”, manifestou, referindo-se ao futuro imediato do país.



Oradores no Painel I moderado por Sérgio Jesus.



Dois dos oradores e o moderador, Paulo Pereira, do Painel II.